

DETECÇÃO DE CORONAVÍRUS EM AVES SILVESTRES DA REGIÃO NORDESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO, BRASIL, POR TÉCNICAS MOLECULARES DE RT-PCR E NESTED-PCR

(DETECTION OF CORONAVIRUS IN WILD BIRDS FROM NORTHEASTERN REGION OF SÃO PAULO STATE, BRAZIL, BY RT-PCR AND NESTED-PCR)

**M. F. S. MONTASSIER¹, F.C. TEIXEIRA², K.B. BARBOZA², K. WERTHER², F.A. ÁVILA²,
H. J. MONTASSIER²**

Os Coronavírus são um dos mais importantes patógenos virais causadores de doenças infecciosas em mamíferos e aves, especialmente os coronavírus aviários, como o vírus da bronquite infecciosa das galinhas (VBI). Um amplo conhecimento sobre as características genóticas e fenóticas está disponível para os coronavírus oriundos de aves domésticas. No entanto, em se tratando de aves silvestres, pouco é conhecido, principalmente no Brasil; apesar de já ter sido demonstrado que algumas espécies dessas aves podem ser portadoras assintomáticas desses vírus, inclusive do VBI, que é um importante patógeno para as galinhas domésticas, especialmente as destinadas à avicultura industrial. Assim, é importante que seja melhor compreendido o papel das aves silvestres na epidemiologia da infecção por coronavírus aviários. Dessa forma, este estudo foi realizado com o objetivo de investigar a presença de coronavírus do grupo 3, com base em técnicas moleculares como RT-PCR e Nested-PCR e tendo como alvos de amplificação a região hipervariável do gene S1 e a região não traduzida junto à terminação 3' do genoma viral (3'-UTR), em 29 aves silvestres da região nordeste do Estado de São Paulo, distribuídas em 18 espécies e 12 famílias. Os resultados obtidos evidenciaram que 3 das 29 aves, pertencente às espécies *Coragyps atratus* (Urubu de cabeça preta), *Passer domesticus* (Pardal) e *Zenaida auriculata* (Pomba de bando), foram positivas para a presença de um Coronavírus similar ao VBI. Em conclusão, os nossos achados evidenciam que essas espécies de aves silvestres podem exercer um papel na cadeia epidemiológica da infecção por coronavírus aviários, sobretudo na transmissão para aves domésticas, devendo passar a serem consideradas no controle das infecções por esses vírus.

¹Pesquisadora do Laboratório de Imunologia Viral do Depto. de Patologia Veterinária, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias - UNESP Jaboticabal, SP, Brasil. ²Depto. de Patologia Veterinária, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias - UNESP Jaboticabal, SP, Brasil. E-mail: mariafsm@fcav.unesp.br